



EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DE SAÚDE NO ENSINO MÉDIO: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS ORIENTADORES?

Bryan Gomes Chaplin ¹
Camila Avila Heller ²
Marcel Anghinoni Cardoso ³
Arisson Vinicius Landgraf Gonçalves ⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo estudar e analisar como está situada a Educação Física (EF) nos principais documentos orientadores e compará-los com a atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio (EM), buscando estabelecer relações e conexões com as tendências pedagógicas voltadas à promoção da saúde na EF escolar. A proposta metodológica deste trabalho configurou-se em uma revisão de literatura por meio da busca de diversas pesquisas científicas de autores que defendem a EF Escolar como uma ferramenta de promoção da saúde no EM e de autores que relacionem os documentos orientadores com a EF escolar. Como descritores foram utilizados os seguintes termos: Educação Física, Ensino Médio, Promoção de Saúde, Base Nacional Comum Curricular e Saúde Mental. Observou-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) voltado ao EM traz poucas proposições efetivas e estruturais para a EF quando comparada com a do Ensino Fundamental. Por fim, é possível afirmar que as habilidades e competências expostas ao longo da BNCC abordam o tema saúde de forma simplista, sem mencionar qualquer conteúdo específico, estrutura ou metodologia de trabalho a ser utilizada, tornando o documento pouco eficaz em termos de orientação pedagógica.

Palavras-chave: Educação Física, Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, Saúde, Exercício Físico.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), a etapa do Ensino Médio (EM) é responsável por desenvolver os estudantes em sua formação como cidadãos, preparação inicial para o mercado de trabalho e, também, na ampliação dos conhecimentos já adquiridos nas etapas anteriores do ensino básico.

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Do Rio Grande; Bolsista do Programa Residência Pedagógica pela CAPES, bryangomeschaplin@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Do Rio Grande; Bolsista do Programa Residência Pedagógica pela CAPES, ccamilaheller@gmail.com;

³Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Professor Preceptor do Programa Residência Pedagógica (FURG), Subprojeto Educação Física, marcel-acardoso@educar.rs.gov.br

⁴Doutor em Educação em Ciência pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Professor Adjunto do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Professor Orientador do Programa Residência Pedagógica (FURG), Subprojeto Educação Física, arissonvinicius@furg.br;



Quanto ao componente curricular Educação Física (EF), alguns documentos norteiam os objetivos a serem trabalhados. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o EM (BRASIL, 2000), sugerem que os estudantes se aproximem de questões relacionadas à saúde. Já as Orientações Curriculares para o EM (OCNs) (BRASIL, 2006), valorizam, majoritariamente, as questões culturais. BNCC é um documento orientador que tem como proposta estabelecer as aprendizagens essenciais para os estudantes da educação básica do Brasil (BRASIL, 2018). O mesmo tem como grande propósito contribuir para o alinhamento das políticas e ações educacionais nas esferas federal, estadual e municipal. Ela normatiza diversos objetivos, incluindo refletir sobre as diferentes práticas corporais e compreender a necessidade de uma vida ativa.

Contudo, tanto a BNCC do ensino fundamental quanto a do EM trouxeram consigo problemas que foram observados e discutidos por diversos professores de EF. Neira (2018), aponta diversas incoerências e inconsistências no documento que, segundo ele, afastam a disciplina do atual debate da área, retomando princípios tecnocráticos em detrimento da criticidade e formação de adultos críticos, saudáveis e autossuficientes. Ainda, o documento se afirma como de caráter normativo, especificando, no ensino fundamental, um conjunto de competências e aprendizados essenciais que os alunos devem desenvolver a cada ano, o que limita a liberdade pedagógica do professor sobre a condução do planejamento de ensino com uma carga inalcançável de conteúdos para serem trabalhados em um ano, priorizando quantidade acima de qualidade, uma vez que o tempo pedagógico necessário para o desenvolvimento das atividades de forma significativa para os alunos requer mais tempo e também pode variar a depender das dificuldades e potencialidades de cada turma.

Por outro lado, na fase do ensino médio, a BNCC define de forma bastante ambígua e subjetiva o propósito da EF o que torna o documento pouco eficaz em termos de orientações curriculares, mas que, positivamente, permite uma liberdade maior ao professor na escolha da metodologia e do conteúdo das aulas. No entanto, a fragilidade do documento permite uma desvalorização da área a partir do momento em que não fica claro qual o propósito da disciplina no currículo escolar, o que remete ao exaustivo debate acerca do papel da EF escolar.

Dessa maneira, dentre as diversas correntes pedagógicas da EF, como a esportivista, higienista, crítico-superadora, etc. os modelos Saúde Renovada e Escada da Aptidão Física Para Toda Vida (EATV) se tornam ainda mais chamativos, uma vez que desenvolvem nos alunos habilidades previstas na BNCC do EM, como a autogestão e o autocuidado, além de se tratarem de correntes pedagógicas com grande fundamentação teórica, o que atribui valor e

cria um senso de identidade à disciplina. Sendo assim, o objetivo da presente pesquisa é estudar e analisar como está situada a EF nos principais documentos orientadores e compará-los com a atual BNCC do EM, buscando estabelecer relações e conexões com as tendências pedagógicas voltadas à promoção da saúde na EF escolar.

METODOLOGIA

A presente pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica de delineamento qualitativo. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica coloca “o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.54), através de materiais como livros, artigos científicos, monografias, entre outros.

Inicialmente, buscou-se revisar as propostas pedagógicas que defendem a EF Escolar como uma ferramenta de promoção da saúde no EM, trazendo seus principais conceitos e definições. Para a busca de materiais já publicados, foram utilizados, no Google Acadêmico, os marcadores: Educação Física, Ensino Médio, Promoção de Saúde, Base Nacional Comum Curricular e Saúde Mental. Além disso, foram agregados à esta pesquisa outros conteúdos científicos relacionados à temática.

Posteriormente, foram analisados os principais documentos orientadores, como a LDB (1996), BNCC (2018), PCNs (2000) e as OCNs (2006), especificamente no que tange à disciplina de EF, com o intuito de buscar e analisar distanciamentos e intersecções entre o documento e as abordagens pedagógicas de Promoção da Saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

As propostas de que defendem a Promoção da Saúde na EF Escolar, também conhecidas na literatura como Saúde Renovada, possuem algumas semelhanças com o modelo biológico e higienista no que diz respeito à promoção de saúde por meio de exercícios físicos nas aulas de EF escolar. No entanto, estes modelos se distinguem a partir do momento em que sugerem a adoção de certos princípios, como o de não focar nos alunos que já predispõe de melhores características físicas e principalmente o de não excluir pessoas com deficiência (BRASIL, 1999, apud DARIDO e NETO, 2011, p. 16). Sendo assim, ele busca fazer a conexão entre a aptidão física e a saúde, por meio do desenvolvimento das capacidades físicas dos alunos, sem se limitar apenas à utilização de jogos ou esportes para tal finalidade.

Além disso, o exercício físico não tem finalidade em si mesmo, havendo a importância de fazer a ligação entre a teoria e a prática, de forma que os alunos absorvam ao longo das aulas o conhecimento necessário acerca da importância daquelas atividades, adotem bons hábitos para a saúde e que desenvolvam sua autonomia para além dos anos escolares (NAHAS, 2017).

Ainda, a EATV foi um modelo desenvolvido por Corbin e Fox (1986), para servir de guia para a aplicação do método pedagógico de Saúde Renovada. Ferreira (2001) e Deivid et al (2005), sugerem a adição de mais componentes para a EATV, segundo eles, são necessários mais do que corpos fisicamente aptos e dotados de conhecimento sobre aptidão física relacionada à saúde. Os autores defendem que a escola também deve desenvolver nos alunos o senso crítico, isto é, a conscientização para a tomada de decisões a partir da identificação e compreensão dos aspectos sociais, econômicos e políticos referentes ao consumo da cultura corporal de movimento, sugerindo a discussão sobre outros temas e conteúdos durante as aulas de educação física, não se limitando apenas à prática das atividades físicas e conhecimentos específicos e de cunho biológico que remetem ao período higienista, mas de ampliar a visão e o entendimento dos alunos para além disso, se apropriando do material e relacionando com o cotidiano.

Sendo assim, a proposta do modelo está evidentemente alinhada com o que preconiza a BNCC do ensino médio no seguinte trecho:

[...]os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde (BRASIL, 2018, p.484).

Cardoso (2013), em estudo de intervenção junto a turmas de primeiro ano de EM, aplicou de forma sistemática um planejamento pedagógico voltado à promoção da saúde. Durante o período de intervenção, foram observadas mudanças significativas em alguns parâmetros de aptidão física e, principalmente, no conhecimento dos estudantes acerca de questões ligadas à sua saúde. O referido estudo traz à tona a importância de propostas pedagógicas com esse caráter, tendo em vista o quanto as mesmas têm potencial didático pedagógico, bem como tratam de uma questão comum a todo ser humano: a saúde e o autocuidado.

Para além da saúde física, a EF escolar é também uma grande ferramenta para melhora da saúde mental e na luta contra o transtorno de ansiedade.

O ambiente escolar é valorizado por ser próprio do adolescente, precisando ser valorizado também como um campo de intervenção em saúde. O aconselhamento individual é reconhecido como importante ferramenta de apoio para diálogos que promovam sua saúde mental e física. Capacitações que promovem o empoderamento mediam a relação entre fatores psicológicos como: enfrentamento, controle, estilo de pensamento, autoeficácia psicossocial, saúde mental e bem-estar na recuperação de problemas gerais da vida (TEIXEIRA et al., 2020, p. 08).

Não obstante, vale ressaltar que o ambiente escolar, sobretudo, os espaços públicos, são um espaço estratégico eficiente na disseminação de informações para quem mais precisa, atuando como núcleos de promoção de saúde física e mental para crianças e adolescentes e são mais acessíveis para a população do que os serviços de saúde mental (ESTANISLAU et al, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trecho da BNCC do EM que se refere à EF remete a uma postura de reflexão acerca de tudo que foi proposto no Ensino Fundamental, mencionando alguns componentes previstos nele e apontando a existência de outros, contudo, sem citá-los. Diferentemente das etapas anteriores, a EF do EM no contexto da BNCC não prevê uma estrutura ordenada na qual o professor possa se embasar. Para ser mais exato, ela consiste de apenas quatro parágrafos, sendo que apenas um deles trata do EM em específico. No primeiro parágrafo, ela situa a EF na área das linguagens, e justifica que a disciplina:

[...]possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção (BRASIL, 2018, p. 483).

O segundo parágrafo relembra os objetivos da EF para o ensino fundamental, voltados para o conhecimento inicial de diferentes modalidades e práticas corporais envolvendo a experimentação, fruição e produção de jogos, brincadeiras, danças, ginásticas, lutas, esportes e práticas corporais de aventura. No terceiro parágrafo, que remete ao EM, o documento sugere:

[...]além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a

refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo[...] (BRASIL, 2018, p. 484).

Por fim, no quarto e último parágrafo, ele conclui que as vivências e reflexões acerca das práticas corporais vivenciadas contribuem para a formação de adultos com pensamento crítico e dotados de conhecimentos éticos que contribuem para a manutenção dos direitos humanos e dos valores democráticos.

A ausência de uma estrutura ordenada e objetiva no documento acaba gerando uma espécie de limbo, favorecendo a um problema antigo e recorrente da EF, o recreacionismo. Segundo Darido (2003), o modelo predominante até o fim dos anos de 1970 foi o tradicional-esportivo, que distingue a teoria da prática, valorizando a filosofia do saber fazer para ensinar, em detrimento do saber sobre, fazendo uso do respaldo científico crescente da EF. Na prática, o que aconteceu e ainda acontece muito é o ausentar da função pedagógica do professor durante as aulas enquanto os alunos apenas praticam algum esporte de forma recreativa (SCHERER, NETO, 2002). Rodrigues e Darido (2018) reforçam a necessidade da valorização, apropriação e da adoção da literatura acadêmica pelos professores através da formação inicial e principalmente da formação continuada, pois, segundo eles:

A prática pedagógica de número significativo de professores ainda permanece arraigada às concepções tradicionais, mas é possível vislumbrar alguns bons exemplos entre os docentes comprometidos com novas propostas. Entre elas identificamos as dimensões dos conteúdos como uma das possibilidades de ampliar o conceito de conteúdos, desenvolvendo assim, de forma intencional, conhecimentos e valores na Educação Física escolar (RODRIGUES, DARIDO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos argumentos apresentados foi observado que a BNCC, teoricamente, é concisa e bem constituída, apresentando os objetivos gerais que a EF no EM visa alcançar, o que também justifica os motivos pelos quais esses objetivos foram traçados, demonstrando a importância de alcançá-los. Mas, ao contrário do que o documento apresenta nos níveis anteriores, carece do principal, que é o meio pelo qual as ações pedagógicas devem embasar-se para alcançar os objetivos determinados.

Dessa maneira, faz-se necessária uma discussão ampliada dentro das políticas públicas de Ensino sobre o verdadeiro papel da Educação Física no nível médio de Ensino, especialmente no que tange os documentos orientadores, sobretudo, a BNCC do EM. Parece

ser necessária uma nova visão sobre a abordagem da disciplina, onde as questões atreladas a promoção da saúde sejam discutidas com mais veemência, principalmente dentro dos documentos que norteiam as práticas pedagógicas desenvolvidas nos espaços escolares. É evidente a proporção que a EF tomou nas últimas décadas no espaço acadêmico e científico, com publicações e pesquisas bastante densas e qualificadas. Sendo assim, é preciso superar o estigma que mancha a reputação da EF Escolar deixado pela corrente tradicionalista e recreacionista, sobretudo, no EM, uma vez que, como previamente dito, é o único período escolar que permite liberdade ao professor devido à fragilidade percebida na estrutura da BNCC. Concordando, assim, com a seguinte sugestão:

Assim, sugere-se que a produção científica da área e a formação inicial e continuada de professores de Educação Física na escola atentem para a necessidade de discutir e analisar como tratar os valores e atitudes nas aulas de Educação Física não enquanto currículo oculto, mas sim, como possibilidade concreta de intervenção pedagógica, além de aprofundar a análise das relações entre as dimensões procedimental e conceitual (RODRIGUES, DARIDO, 2018).

Portanto, levando em consideração as consequências relatadas para a EF escolar ocasionadas pela falta de orientações e também pelo fato de a BNCC como um todo ser de cunho normativo, ainda que careça fortemente de qualquer estrutura ou orientação metodológica, fica evidente a necessidade de um documento voltado para o EM com maior detalhamento e objetividade, com o intuito de nortear os professores de EF sobre como montar o plano de ensino e também de estabelecer uma identidade para a disciplina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio: Ciências Humanas e Suas Tecnologias**. Volume 3. Brasília, 2006.

CARDOSO, M.A. et al. Educação física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde. **Rev.Bras. Educ. Fís. Esporte**. São Paulo. p. 147-161, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/80775>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

CORBIN, C. B.; FOX, K. Educação física e Saúde: Aptidão Para Toda a Vida. **Revista Horizonte**, v. 2, n. 12, p. 205-208, 1986.

DARIDO, S.C.; NETO, L. S. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição A.. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan LTDA, 2011.

DEVIDE, F.P.; OLIVEIRA, G.A; FERREIRA, M.S. Ampliando O Campo De Intervenção Da Educação Física Escolar A Partir Da Análise Da Escada Da Aptidão Para Toda A Vida. **Pensar a prática**, v.8, n.1 revisada. p. 65, 2005. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fe/article/view/16060/9847>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

FERREIRA, M.S. Aptidão Física e Saúde na Educação Física Escolar: Ampliando o Enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.22, n.2, p.41-54, 2001. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/411>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

NAHAS, M.V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida : Conceitos e Sugestões Para Um Estilo de Vida Ativo**. 7ª Ed. Florianópolis/SC: Ed. do Autor, 2017.

NEIRA, M.G. Incoerências e Inconsistências da BNCC de Educação Física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. 2018;40(3):215-23. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

RODRIGUES, H.; DARIDO, S. As Três Dimensões Dos Conteúdos Na Prática Pedagógica De Uma Professora De Educação Física Com Mestrado: Um Estudo De Caso. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 19, n. 1, p. 51-64, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/4314/2916>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

TEIXEIRA, L. A et al. **Necessidades de saúde mental de adolescentes e os cuidados de enfermagem: revisão integrativa**. Texto Contexto Enfermagem, 2020, v. 29: e20180424. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0424>>. Acesso: 30 jun. 2022.

VIEIRA, M.; ESTANISLAU, G.; BRESSAN, R.; BORDINI, I. Saúde mental na escola. In: ESTANISLAU, Gustavo; BRESSAN, Rodrigo (Orgs.). **Saúde Mental na Escola: o que os educadores devem saber**. – Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 13-23.